

ARTES PLASTICAS

OS ESMALTES DE PESCE ROSENBLIT

Em alguns periodos de minha apresentação ao publico dos esmaltes que Pesce Rosenblit apresenta na Galeria Sistina adotei, é claro, o protocolo encomiastico, nestes termos, que transcrevo aqui:

«Eis o barro partido em pequeninos, como dizia o bondoso Padre Manuel Bernardes. E, como o trigo amassado, pronto para o holocausto do forno. Por fim, após disciplina quase ritual, se transformará em jóias. A historia dessa metamorfose é aparentemente singela e substancialmente artistica.

«Senão, vejamos: Pesce Rosenblit escolhe a argila, beneficia-a para torná-la bem plastica; em seguida a queima. A segunda fase, uma vez obtidas as pequenas superficies disponiveis, diz respeito à applicação dos pigmentos ou, melhor, dos esmaltes pacientemente preparados pela artista. O ultimo estagio ainda é na estufa, cuja atmosfera abrasadora tem o sortilegio de espiritualizar, em gamas tonais, as diversas cores. Mas, e a applicação das tintas? Dois processos ou o normativo, de pincéis adredes; ou o grafico, isto é, os temas são burilados no linoleo e ulteriormente estampados sobre as placas. Desenho, materia e cromatismo criam nas superficies queimadas diminutos painéis tachistas. E a atmosfera que envolve o esmalte dá a essas unidades sugestões concentradas de miniaturas modernas.»

Agora, que o material está exposto, deve falar de modo neutro o critico: para que os esmaltes de Pesce Rosenblit deveras satisfaçam a conceituação estetica de jóias, devem, no acervo seguinte, possuir formas e ter acabamento de ourivesaria, do contrario seriam meras placas de bom artesanato, especie de fivelas ou miniaturas. A artista deve insistir mais no efeito formal do suporte, visto que, quanto ao lado plastico, seus trabalhos já satisfazem bem a antonomasia de jóias.

José GERALDO VIEIRA

Esmaltes



Pesce Rosenblit

Nelson COELHO

Nova Galeria

Inaugurou-se ontem na Praça Roosevelt, 108, uma nova galeria de arte chamada Esquisses, com exposiçao de desenhos de Milton Marques, esmaltes de Renee Sasson, tecidos a mão de Elizabete Wilhelm e móveis de Jean Royere-Paris.

O MAM: fundação

Estuda-se, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, um projeto de grande alcance para transformar aquela entidade em fundação. Os primeiros passos já foram dados.